

2.1.3 A motivação dos professores e das professoras de educação física escolar no ensino fundamental II e médio: uma perspectiva fenomenológica.

C. L. SILVA (1); E. O. ARRUDA (2)

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ítalo Brasileiro

² Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Graduado em Educação Física, Mestre em Educação Física na área da Pedagogia do Movimento e Doutor em Educação.

COMO CITAR O ARTIGO:

SILVA, C. L.; ARRUDA, E. O. **A motivação dos professores e das professoras de educação física escolar no ensino fundamental II e médio: uma perspectiva fenomenológica.** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.10, n.4, p. 48-72 , out /2020.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de análise a Educação Física no âmbito escolar numa perspectiva da aprendizagem e da motivação dos professores (as) no Ensino Fundamental II e Médio no que se refere a uma práxis transformadora. O objetivo desta pesquisa foi compreender se há uma relação entre as concepções pedagógicas e as motivações/intencionalidades dos professores (as) na Educação Física escolar. A metodologia utilizada foi uma pesquisa fenomenológica, especificamente uma abordagem hermenêutica, tendo como sujeitos da pesquisa professores (as) que atuam no contexto do Ensino Fundamental II e Médio, de modo que a partir de duas questões geradoras foram coletados as narrativas para compreensão de significados e sentidos e, ainda, o método fenomenológico-hermenêutico para compreensão das ações a partir de uma matriz compreensiva a fim de cruzar os discursos com as interpretações deste pesquisador. Por fim, pôde-se compreender que a motivação/intencionalidade dos docentes desta pesquisa resulta de uma sucessão de encontros e desencontros permeados por concepções pedagógicas, conhecimento e linguagem e condição existencial e que nesse complexo emaranhado de sentir, pensar, e agir, na sua corporeidade vivencia o seu modo de ser professor e professora que pode resultar tanto num embotamento como numa vitalidade pedagógica.

Palavras-chave: Concepção pedagógica; Ensino Fundamental II Médio, motivação, hermenêutica e fenomenologia.

ABSTRACT

This research had as object of analysis the Physical Education in the school context in a perspective of the learning and the motivation of the teachers in the Elementary and Secondary Education with regard to a transformative praxis. The objective of this research was to understand if there is a relation between the pedagogical conceptions and the motivations / intentionalities of the teachers in the school Physical Education. The methodology used was a phenomenological research, specifically a hermeneutic approach, having as research subjects teachers who work in the context of Elementary and Secondary Education, so that from two open questions were collected the narratives to understand meanings. and senses, as well as the phenomenological-hermeneutic method for understanding the actions from a comprehensive matrix in order to cross the discourses with the interpretations of this researcher. Finally, we could understand that the motivation / intentionality of the teachers of this research results from a succession of encounters and mismatches permeated by pedagogical conceptions, knowledge and language and existential condition and that in this complex tangle of feeling, thinking and acting, in their corporeality experiences its way of being teacher, which can result in both dullness and pedagogical vitality.

Keywords: Pedagogical conception; Elementary School II High school, motivation, hermeneutics and phenomenology.

INTRODUÇÃO

A temática desta pesquisa centrou-se na motivação do (a) professor (a) de Educação Física no contexto da escola, sua didática e, desse modo, as orientações pedagógicas e existenciais que sustentam a sua práxis.

Nessa direção, enquanto problemática, esta pesquisa trouxe uma reflexão sobre a didática do professor (a) de Educação Física escolar, em especial sobre sua práxis transformadora. O objetivo desta pesquisa foi compreender quais são as motivações/intencionalidades ³que nutrem sua práxis como profissionais da área e, assim, ampliar a compreensão acerca das do quão as condições pedagógicas e existenciais interferem na ação pedagógica.

A relevância desta pesquisa se faz presente na medida em que tem a intenção de gerar uma reflexão sobre o que é ser professor (a) de Educação Física escolar em sua essência e, ainda, quais suas motivações/intencionalidades, sobretudo intencionalidades geradoras de uma concepção da Cultura Corporal do Movimento como fonte geradora de significados e sentidos.

Com efeito, mesmo a disciplina de Educação Física sendo uma das mais atrativas, considerando sua instância da motricidade lúdica, é comum observar diversos professores (as) desmotivados (as) e alunos (as) que perdem o interesse pelas aulas. As aulas de Educação Física se distanciam de um conteúdo de múltiplas experiências na medida em que se tornam um processo mecanicista, lugar apenas de um fazer mecânico sem a construção de significados sobre o se movimentar, sem contextualização social, histórica e cultural que tal movimento carrega em si. O movimento existencializado, tornar-se gesto, linguagem e, portanto, campo de conhecimento de sentidos.

De todo modo, para compor esta pesquisa, apresentar-se-á de forma objetiva algumas discussões sobre motivação sob um enfoque fenomenológico, bem como discussões que fundamentaram as

³ Optamos pela utilização da expressão motivação/intencionalidade tendo em vista o enfoque fenomenológico.

propostas metodológicas e, por fim, a Matriz Compreensiva Fenomenológica Hermenêutica com dados coletados e as análises das ações e narrativas dos sujeitos pesquisados.

Motivação sob o enfoque fenomenológico: algumas reflexões

A Educação Física não se restringe mais a um campo de conhecimento que se sustenta sob um enfoque reducionista, de modo que sua ação na escola seja apenas motora, o mover-se fisicamente, mas assumir um papel que permita que os alunos e alunas experimentem vivências corporais e a partir dessa experiência motriz sejam capazes de construção de significados e sentidos na fruição do se movimentar. Nesse sentido, vale ressaltar que:

o objetivo nuclear da Educação Física, não apenas na concepção dos professores e professoras dessa área escolar, mas também como da própria educação, é atuar com vidas humanas [...] que tem suas histórias, sonhos, projetos, crenças, culturas, desacordos entre outros aspectos que constituem o ser humano em toda sua subjetividade (BRACHT, 2003, p. 15).

De toda forma, percebe-se que quando atuamos com a formação dos alunos e alunas, é de suma relevância que o docente seja um sujeito crítico-reflexivo, agente transformador de sua realidade. Nesta direção, o foco desta pesquisa foi discutir os aspectos motivacionais dos docentes que atuam no Ensino Fundamental II e Médio com Educação Física a partir de uma abordagem hermenêutica.

Assim sendo, vamos ao tema central desta pesquisa, a motivação. Podemos entender que a motivação constitui um dos fatores determinantes do modo como a pessoa se comporta, envolvendo elementos como aprendizagem, atenção, criatividade e sentimentos (MURRAY, 1983). Todavia, essa compreensão de motivação sob o enfoque de uma psicologia comportamental não se coaduna com as

perspectivas desta pesquisa. Assim, optamos por um enfoque fenomenológico da motivação, isto é, trataremos da motivação com sentido, uma motivação enquanto intencionalidade.

Esse enfoque comportamentalista sobre motivação está muito presente na literatura que aborda o tema. Então vejamos:

O ciclo motivacional pode ser resolvido com a satisfação, frustração ou compensação de necessidade. Por isso lembramos as Teorias de Herzberg segundo a qual dois fatores são importantes para melhorar o comportamento das pessoas em situação de trabalho. Os fatores extrínsecos, como salários, condições, diretrizes ou fatores intrínsecos, como sentimentos de reconhecimento e autorrealização (CHIAVENATO, 1998, p.177).

A partir dessa citação acima, podemos observar a motivação sob um enfoque mecanicista, operando a partir de uma concepção de causalidade e de maneira a não considerar o sujeito que intencionalmente confere significados e sentidos a realidade, as relações, bem como as múltiplas reações que emergem do outro e de si mesmo. Portanto, para nós, a motivação define-se, nesse contexto, como sendo uma antecipação cognitiva de um estado de coisas por vir que mobiliza a vontade humana em direção à realização desse objetivo, entendido como um bem ou valor que se busca alcançar (CASTRO, 2001; GIDDENS, 1999/2002; RABUSKE, 1986/2001 apud JOST, 2010, p. 99). Devendo se considerar que tal bem ou valor que deseja alcançar está associado a cada um, dentro de sua existência vivida.

Dessa forma, o objeto externo, refletido nos fenômenos psíquicos, afeta as necessidades e os interesses a partir do significado dado pelo sujeito à sua experiência vivida que, por sua vez, se desdobra numa atitude emocional-volitiva que é externalizada pelo sujeito, transformando, assim, a realidade dada. Assim sendo, o sujeito humano, portanto, é simultaneamente constituinte e constituído pelo meio social, num relacionamento dialético permanente que garante a unidade entre a

ação e o seu significado, caracterizando a abertura, a criatividade e a plasticidade das respostas humanas ao mundo (REY, 2003).

Nessa direção, ao compreendermos que motivação nessa esfera fenomenológica, dotada de uma relação de sentidos, torna-se importante um aprofundamento acerca da intencionalidade sob o enfoque Husserliano.

Para Husserl, a ética fenomenológica se estabelece a partir de uma relação entre os seres humanos e os demais entes do mundo. Husserl resgatou o conceito de intencionalidade definindo-o como a propriedade da consciência de ser consciência de alguma coisa. Intencionalidade é a correlação essencial que liga consciência e objeto e, portanto, estabelece a ligação que permite o conhecimento do objeto pela consciência (DIFANTE, 2014, p. 114)

Assim sendo, a nosso ver, o querer e, portanto, o estar motivado para algo, não pode estar dissociado da subjetividade, visto que o querer tem suas próprias leis. As leis do querer aplicam-se aos seus aspectos subjetivos. Nesse sentido, vale considerar que:

Esse querer, segundo Husserl, é o que torna os seres humanos iguais e, ao mesmo tempo, diferentes. Posto que não é somente a esfera das paixões (e da sensibilidade) que motiva o querer, mas também a racionalidade (a reflexão), em Husserl não se pode pensar o humano destituído de sentimentos e sensibilidade. Ele reconhece que um sentimento de natureza edonista acompanha necessariamente a autodeterminação da vontade individual (BIANCHI, 1999, apud DIFANTE, 2014, p. 118).

Nessa perspectiva da intencionalidade, a consciência é algo que está sempre voltada para algo, para algum objeto do mundo visto que:

O humano é paradoxalmente um sujeito no mundo, um existente paralelo à existência de um mundo dado no qual ele vive. Este é o posicionamento no qual o humano se encontra e, da mesma forma, aspira todos os seus atos. Os seus interesses têm uma meta nos

objetos dados pelo mundo no mundo; é um viver, e enquanto vivência, direcionado ao próprio mundo, orientado diretamente aos objetos do mundo (BIANCHI, 1999, apud DIFANTE, 2014, p. 118).

Assim, o sentido é compreendido na dialética da relação com o mundo e com os outros (MERLEAU-PONTY, 1999). Por tudo isso, apenas consideramos importante destacar que a perspectiva de Merleau-Ponty toma o sentido num sentido encarnado de modo a pôr em perspectiva a questão do corpo nessa relação de sentido. Dessa forma, pode-se falar, ao mesmo tempo, em dependência e superação da noção de Husserl acerca da intencionalidade, pois Merleau-Ponty almejou uma noção de “intencionalidade plasmada muito mais num eu posso (atividade dialética do sujeito no mundo, meio de se voltar para as coisas mesmas, em seu sentido original) do que num “eu penso” (FRANÇA FILHO, 2014, p. 88).

Diante das questões aqui expostas, fica clara a noção de motivação/intencionalidade desta pesquisa, portanto, ao tratarmos a motivação docente, estamos considerando os sentidos que motivam as ações pedagógicas dos docentes numa perspectiva que reúne concepções pedagógicas, conhecimento e linguagem, afeição e estado de abertura e, assim, ao considerarmos todas essas esferas estamos considerando a existência dos docentes, sua condição ativa de criar a sua realidade e a partir das relações de sentidos que estabelece com o outro e com o mundo suas motivações/intencionalidades são desdobrados, seja em forma de ação com força e vitalidade transformadora seja em forma de um embotamento existencial.

Metodologia

Considerando o enfoque fenomenológico desta pesquisa, a opção pelo método é de natureza qualitativa. Vale reiterar que o método de natureza qualitativa é aquele que:

[...] fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais **apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo** da ação social

face à configuração das estruturas sociais. (HAGUETE, 2005, p. 63, grifo nosso).

Ainda assim, cabe reiterar que o método está diretamente relacionado ao tipo de objeto a ser investigado, neste caso, a motivação/intencionalidade do professor e da professora, portanto, de aspectos subjetivos (HAGUETTE, 2005).

Desse modo, ao optarmos pela investigação da subjetividade dos sujeitos que atuam como professores (as) de Educação Física, parece-nos adequado o método qualitativo hermenêutico uma vez que a partir de dados observados organizados numa matriz fenomenológica que se desdobra em núcleos significativos, bem como nas narrativas dos sujeitos, o cruzamento destes dados podem nos oferecer importante conteúdo de análise acerca do fenômeno pesquisado, a motivação/intencionalidade dos professores e professoras de Educação Física e suas concepções pedagógicas.

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, tendo como sujeitos da pesquisa docentes que atuam no contexto escolar, de modo que a partir de duas questões abertas foram coletadas as narrativas para compreensão de significados e sentidos e, ainda, o método fenomenológico-hermenêutico para compreensão das ações a partir de uma matriz compreensiva a fim de cruzar os discursos com as interpretações deste pesquisador em busca de consonâncias ou dissonâncias entre os aspectos observados na matriz e a narrativa de cada sujeito. Quanto ao critério para a escolha dos sujeitos entrevistados, foram escolhidos docentes de Educação Física que atuam em escolas públicas no Ensino Fundamental II e Médio, tendo no mínimo dois anos de docência.

As narrativas foram traduzidas na forma de “texto narrativo” a partir de uma solicitação devidamente consentida conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no decorrer do segundo semestre de

2019, por ocasião da realização dos estágios supervisionados, foi estabelecido um diálogo com cada um dos sujeitos envolvidos informando-os da pesquisa e, assim, solicitamos que os mesmos, por meio de uma gravação produzissem uma narrativa acerca de duas questões abertas em relação à problemática da pesquisa, não delimitamos tempo e, ainda, foi reiterada a liberdade de interromper ou desistir da pesquisa em qualquer momento.

Dessa forma, conhecer a narrativa existencial dos sujeitos, especificamente, de três docentes, sendo dois professores e uma professora, com desdobramentos vividos que se distinguem, possibilitou algumas compreensões desta pesquisa, uma vez que:

a narratividade é fluida, processual, semelhante e distinta de todos os outros, o que exclui a possibilidade de explicá-lo através de verdades estáticas e aplicáveis a todos os outros seres. A narrativa, portanto, ao considerar essa dimensão do mundo vivido, nos sinaliza com a possibilidade de nos aproximarmos do outro, sem que se perca a principal característica que o distingue no mundo, que é a existência (DUTRA, 2002, p. 9).

Por fim, cabe salientarmos acerca de uma abordagem hermenêutica que Ricoeur (1978) constitui sua perspectiva hermenêutica como um posicionamento que se desdobra por meio de um olhar reflexivo sem se basear em teorizações a priori, nesse sentido, a postura interpretativa de um texto está sempre aberta a múltiplas possibilidades hermenêuticas considerando as experiências do sujeito que lê o texto.

Matriz Compreensiva Fenomenológico-hermenêutica e os Núcleos de Significação

A partir do nosso referencial teórico e em busca de novas perspectivas metodológicas que melhor atendam nossa compreensão da ação pedagógica do professor (a) na Educação Física escolar e,

portanto, na perspectiva de uma hermenêutica da ação como núcleo significante, propomos segundo Okuhara (2018), uma Matriz de Compreensão Fenomenológico-hermenêutica dos aspectos que englobam a prática pedagógica do professor (a) no contexto escolar. Para tanto, foram delineados três núcleos significativos e para cada núcleo quatro aspectos orientadores a serem observados.

MATRIZ DE COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICA E NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO ⁴	
Núcleos	Núcleo Significativo
N₁	<ul style="list-style-type: none"> • Características Pedagógicas (CP)
N₂	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento e Linguagem (CL)
N₃	<ul style="list-style-type: none"> • Afeição e Estado de Abertura (AEA)

ASPECTOS ORIENTADORES PARA OBSERVAÇÃO

N₁ (CP)	N₂ (CL)	N₃ (AEA)
<ul style="list-style-type: none"> • Concepção Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da área 	<ul style="list-style-type: none"> • Empatia e Respeito
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio do Conteúdo 	<ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Coerência entre o discurso e a prática 	<ul style="list-style-type: none"> • Criatividade
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação Teórica 	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogo 	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação/Intencionalidade

• Sujeito 1			
Professor de Educação Física do Ensino	Tempo de docência: 9 anos	Idade:	Gênero: Masculino

⁴ - Matriz de Compreensão Fenomenológico-hermenêutica com base em Okuhara (2018).

Fundamental II		31 anos	
N₁ Características Pedagógicas	-	Apresentou uma concepção pedagógica biológica, portanto, com foco na saúde, visando, dessa forma, uma esportivização da Educação Física em detrimento dos aspectos da Cultura Corporal do Movimento. Pedagogicamente, demonstrou planejamento de aula, seguindo a aula de forma prática. Nesse sentido, a metodologia desenvolvida indica aspectos reducionistas, na medida em que o foco centrou-se nas atividades de recreação e esporte voltados ao âmbito da saúde.	
N₂ Conhecimento e Linguagem	-	Demonstrou conhecimento da área, não apenas no campo teórico, mas também relacionado à prática e habilidade no que se refere aos movimentos específicos da área esportiva. Apresentou domínio teórico do conteúdo de suas aulas, sendo capaz de discutir questões importantes da área esportiva. Boa coerência entre o discurso e a prática obedecendo de forma eficiente à dinâmica das suas propostas. Oportunizou diálogo com o grupo, sempre tratando seus alunos como respeito. Apresentou domínio do referencial teórico dos conteúdos desenvolvidos, sendo capaz de responder as dúvidas do grupo.	
N₃ – Afeição e estado de abertura	e	Expressou disposição para ajudar os (as) alunos (as) com dificuldades em algumas habilidades motoras. Foi possível observar atenção e humildade, respeitando a individualidade de cada um. No entanto, não demonstrou criatividade em suas aulas, uma vez que o foco estava centrado na esportivização. Demonstrou motivação/intencionalidade vinculada ao ensino do esporte e, portanto, das habilidades motoras, com entusiasmo e auxiliando o grupo com boa vontade.	
		A partir das observações, foi possível interpretar que ainda há uma forte influência da concepção tradicional de Educação Física, tendo em vista	

Hermenêutica da proposta pedagógica do sujeito 1	<p>suas perspectivas mais centradas nos processos técnicos de esportivização. Todavia, há motivação/intencionalidade para gerar ambiente agradável, a partir de uma postura simpática e disposição para ajudar e auxiliar seus alunos com dificuldades em suas aprendizagens. Observou-se, dessa forma, em que pese sua concepção tradicional, há interesse na formação dos alunos e alunas. Pedagogicamente, sua concepção tradicional focava o esporte e a prática, com ênfase na saúde, distanciando-se, dessa forma, de propostas transformadoras, uma formação crítica, social e cultural, dado o enfoque para o desenvolvimento das habilidades esportivas e funcionais.</p>
---------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

• Sujeito2			
Professor de Educação Física do Ensino Fundamental II	Tempo de docência: 8 anos	Idade: 34 anos	Gênero: Masculino
N₁ Características Pedagógicas	<p>Apresentou uma concepção pedagógica com foco em fazer das aulas processos que contribuam com suas vidas. Demonstrou planejamento pedagógico, sabendo administrar com competência suas aulas com orientações propostas estabelecidas pela BNCC. A metodologia utilizada está em consonância com a BNCC buscando, nesse sentido, desenvolver aspectos cognitivos, psicomotores e socioafetivos e, ainda, proporcionar vivências da Cultura Corporal do Movimento. Sua práxis pedagógica permite a construção de significados, bem como a ampliação de vivências com práticas menos conhecidas, como exemplo, o Hip-hop, o Jiu-jitsu, entre outras.</p>		

<p>N₂ Conhecimento e Linguagem</p>	<p>Expressou competência em relação ao campo de conhecimento de diversas culturas e práticas corporais, conhecendo a área da Educação Física escolar como área da linguagem. Demonstrou domínio acerca dos conteúdos desenvolvidos e eficiência na condução das aprendizagens. As aulas eram organizadas em dois momentos, inicialmente ensinando conhecimentos do campo conceitual, como regras, história e as diferentes formas de execuções e, em seguida, desenvolvia as vivências práticas, a partir de associação entre teoria e prática. No que se refere ao relacionamento, foi possível observar clima de amizade com o grupo, tornando assim, possível um ambiente favorável ao diálogo e troca de significações e sentidos a partir das experiências vividas com a Cultura Corporal do Movimento.</p>
<p>N₃ – Afeição e estado de abertura</p>	<p>Não demonstrou empatia, no entanto, havia respeito por parte do grupo. Demonstrou comprometimento em relação às suas obrigações escolares, principalmente se tratando de orientações administrativas. Demonstrou criatividade ao adaptar suas aulas para que seus alunos (as) vivenciassem diversas práticas corporais e, assim, tivessem acesso a uma Educação Física multicultural a partir da Cultura Corporal do Movimento. Em relação a sua motivação/intencionalidade, foi possível perceber baixa disposição para fazer das aulas processos formativos e, ainda, insatisfação em alguns momentos, possivelmente em decorrência das condições desfavoráveis para o trabalho.</p>
<p>Hermenêutica da proposta pedagógica do sujeito 2</p>	<p>Com base nas análises, pode-se interpretar que a coerência em suas propostas pedagógicas em consonância com as atuais orientações em atendimento a referencial da BNCC foi de grande medida determinante para um bom desenvolvimento pedagógico das aulas. De todo modo, mesmo demonstrando competência didático-pedagógica, foi demonstrado pouco ânimo durante as aulas, possivelmente devido à falta</p>

	de interesses do grupo. Em nossa hermenêutica, embora o mesmo tenha competência pedagógica alinhada as atuais diretrizes, apresentou certo embotamento em sua prática pedagógica e, sobretudo, comprometimento com uma educação transformadora. Nesse sentido, em nossa análise, questões existenciais, portanto, inerentes a subjetividades dos docentes interferem em sua prática pedagógica.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

• Sujeito 3			
Professora de Educação Física do Ensino Médio	Tempo de docência: 5 anos	Idade: 30 anos	Gênero: Feminino
N₁ Características Pedagógicas	Apresentou uma concepção pedagógica coerente, compreende a Educação Física como disciplina educativa, inclusiva e transformadora. Faz uso de planejamento pedagógico com proposta de vivências multiculturais da Cultura Corporal do Movimento. Metodologicamente, mostra intencionalidade de desenvolver as habilidades do grupo de forma integrativa, não apenas a dimensão motora, focando nas aprendizagens cognitivas, psicomotoras e afetivas e, assim, considerando a subjetividade dos seus alunos e alunas.		
N₂ Conhecimento e Linguagem	Demonstrou conhecimento da área, ensinando práticas diversificadas, como a ginástica artística. Apresentou coerência entre o discurso e a prática, discutindo o contexto histórico da ginástica, conceitos técnicos e, ainda, seus principais aspectos sociais e culturais. Disposição ao diálogo na busca de construção de significados e sentidos a partir da prática, sendo possível a compreensão da ginástica não apenas como prática física, mas como possibilidade de bem estar, prática social e inclusão, entre outros campos de sentidos.		

<p>N₃ – Afeição e estado de abertura</p>	<p>Expressou domínio produzindo ambiente de conhecimento, mas de forma agradável e acolhedora, com ânimo e carisma, gerando, dessa forma, interesse do grupo em participar de suas aulas. Em sua abordagem, demonstrou carinho e respeito para com o grupo, procurando sempre auxiliar o grupo em situação de dificuldade em relação às habilidades a serem aprendidas. Apresentou comprometimento como educadora, seguindo com disposição a sua função pedagógica. Demonstrou criatividade nas vivências, a exemplo de alongamentos interativos e massagem. Observou-se motivação/intencionalidade humanizadora a partir do carisma e empatia pelo grupo.</p>
<p>Hermenêutica da proposta pedagógica do sujeito 3</p>	<p>A partir das análises, foi possível interpretar que seu referencial teórico, com perspectivas humanizadoras e, ainda, um conhecimento das atuais discussões sobre a Educação Física escolar, como a necessidade da diversidade das práticas corporais e, portanto, não se limitando às práticas esportivas, com enfoque apenas na prática, permitiu uma aula com condições favoráveis à aprendizagem de diferentes habilidades e competências. Demonstrou termos relacionais, empatia e uma didática orientada pelo diálogo e interação. Notadamente, sua abordagem humanizadora permitiu um envolvimento maior do grupo e, por conseguinte, o desenvolvimento de mais aprendizagens.</p>

QUESTÕES GERADORAS

- **Pergunta 1: Quais são suas motivações (intencionalidades) e desafios como professor (a) de Educação Física da área escolar?**
- **Pergunta 2: Na sua concepção como professor (a), qual o papel da Educação Física na escola?**

<p>Narrativa do Sujeito 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A motivação que tenho é poder ajudar os alunos, pois eles ficam muito presos em sala de aula, não tem quase nada de lazer no bairro em que moram, não tem nada de atividade física, então o momento para eles se divertirem é na aula de educação física. Minha motivação é pode ajudar os alunos nesse sentido e os desafios são pela infraestrutura ser muito fraca, não suporta a quantidade de alunos que temos, precisamos de quadra separada para vôlei, infelizmente o estado não disponibiliza isso. • Na minha concepção o papel da educação física é ensinar qualidade de vida, principalmente hábitos mais saudáveis, pois a maioria dos alunos só pensa em eletrônicos, namoricos, são muito sedentários e para atividade física são muito desmotivados. O papel do professor de educação física no que eu acredito é melhorar muito a socialização dos alunos, nas salas de aula eles não tem essa mesma liberdade que tem na quadra. Também é incentivar a pratica de atividade física e melhorar o convívio entre as outras salas.
<p>Narrativa do Sujeito 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Minha motivação é ver o desempenho dos alunos, ver eles melhorando não só fisicamente, mas também emocionalmente e humanamente. Os desafios são as dificuldades como professor em questão de falta de materiais, tenho que fazer as coisas acontecerem através de adaptações, também tenho como desafio o fato da meninada, que é difícil de ensinar, pois muitos deles não querem aprender. • O objetivo da educação física em minha concepção é fazer os alunos pensarem mais

	<p>em relação a sua saúde e entender também sobre os problemas que a sociedade enfrenta atualmente. Oferecer também condições de lazer, fazer com que entendam que tem esses direitos, criar o senso crítico dos alunos e faze-los refletir sobre qualidade de vida, formando pensamento individual e coletivo. O papel do professor de educação física é formar um cidadão capaz de entender que eles têm que ser ativo fisicamente para ter boa saúde, pensar sobre a cultura das práticas de atividades físicas, conhecer os tipos de preconceitos, entendendo-os e lidando com as diferenças.</p>
<p>Narrativa do Sujeito 3</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que me motiva são os meus alunos, poder ampliar seus conhecimentos, usar atividade físicas como remédio tanto emocional como físico e incluir as pessoas de todos os aspectos físicos nas atividades. Os desafios são alguns alunos não quererem participar das aulas, mas, sim querer apenas fugir da sala. • No que acredito, cabe a educação física formar no aluno um ser social, comunitário, popular, ou seja, tem o objetivo de educar o aluno. Em minha concepção como professora, meu papel é ser uma agente transformadora na vida dos alunos, devo entender a cultura corporal do movimento de forma crítica, devo aprender com meus alunos ao mesmo tempo que ensino, devo valorizá-los e vê-los como meus amigos, estando sempre disposta a ajudá-los.

Discussão das análises: consonâncias e dissonâncias

Em relação ao cruzamento dos dados, isto é, dos dados observados na matriz em relação às narrativas, encontramos basicamente consonâncias interpretativas entre as ações pedagógicas e o discurso dos sujeitos.

No sujeito 1, a partir da matriz de compreensão, observamos uma concepção biológica, esportivizada, com metodologias voltadas a prática, dessa forma uma Educação Física ancorada em perspectivas ainda mecanicistas. No aspecto do conhecimento e linguagem manifestou domínio de conhecimento e linguagem assertiva. No entanto, no aspecto de afeição e estado de abertura, embora tenha expressado atenção e não manifesta criatividade em suas aulas, o que nos parece típico das abordagens mais tradicionais.

Em nossa análise, a consonância é clara na medida em que as análises produzidas pela matriz nos revela uma visão biomédica da Educação Física com enfoque nas atividades esportivas que se explicitam na sua narrativa:

[...]eles ficam muito presos em sala de aula, não tem quase nada de lazer no bairro em que moram, não tem nada de atividade física, então o momento para eles se divertirem é na aula de educação física. Na minha concepção o papel da educação física é ensinar qualidade de vida, principalmente hábitos mais saudáveis, pois a maioria dos alunos só pensa em eletrônicos, namoricos, são muito sedentários e para atividade física são muito desmotivados (Sujeito 1).

Assim sendo, claro está que o sujeito 1, em que pese sua motivação/intencionalidade buscar qualidade de vida a partir das práticas corporais, suas ações não correspondem as atuais propostas de uma Educação Física orientada pelas atuais diretrizes.

No sujeito 2, com efeito, observamos na matriz, no aspecto da concepção pedagógica, bem como no aspecto do conhecimento e linguagem, aspectos pedagogicamente atuais, como concepção de desenvolvimento integral e diversidade cultural e diálogo. No entanto, no que se refere a afeição e estado de abertura, embora tenha demonstrado criatividade, observamos em suas ações um embotamento

pedagógico, ausência de empatia e pouco ânimo e disposição em suas aulas.

Sendo assim, em nossa análise, há consonância entre os dados da matriz e sua narrativa visto que evidencia uma concepção que se aproxima as propostas da Educação Física, mas um embotamento pedagógico tanto nas ações observadas como na sua narrativa:

[...] também tenho como desafio o fato da meninada, que é difícil de ensinar, pois muitos deles não querem aprender. [...]. pensar sobre a cultura das práticas de atividades físicas, conhecer os tipos de preconceitos, entendendo-os e lidando com as diferenças (Sujeito 2).

Dessa forma, é possível compreendermos que as questões existenciais podem ser geradoras de falta de disposição refletindo um embotamento em sua prática pedagógica. De todo modo, é necessário considerar que os desafios do cotidiano escolar, como gestão e estrutura, bem como a sua condição existencial podem afetar sua motivação/intencionalidade enquanto professor.

Por fim, em relação ao sujeito 3, trata-se de uma professora com uma concepção atual de Educação Física, enfoque na Cultural Corporal do Movimento, formação integral e construção de sentidos. No que se refere ao aspecto conhecimento e linguagem, afeição e estado de abertura, expressa domínio de conteúdo, relação empática, clima agradável e acolhedor, disposição pedagógica e uma motivação /intencionalidade humanizadora.

Com efeito, há consonância entre a matriz que identifica as concepções acima citadas e sua narrativa, quando relata:

Em minha concepção como professora, meu papel é ser uma agente transformadora na vida dos alunos, devo entender a cultura corporal do movimento de forma crítica, devo aprender com meus alunos ao mesmo tempo que ensino, devo valoriza-los e vê-los como meus amigos, estando sempre disposta a ajuda-los (Sujeito 3).

Sendo assim, tanto os núcleos significativos observados como sua narrativa estão apontam uma práxis pedagógica motivada, comprometida e fundamentada nas atuais perspectiva teóricas da Educação Física. Por tudo, pode-se compreender, que a motivação/intencionalidade do sujeito 3, aponta para uma formação humana a partir de processos em si humanizadores, estabelecendo uma coerências e confluência entre suas concepções, linguagem, metodologias e, especialmente, na sua relação com o grupo.

Outrossim, vale frisar que as concepções pedagógicas, sejam elas de fundo psicogenético, sociológico, filosófico ou experimental, não definem as nuances de motivação dos docentes com base nesta pesquisa, tendo em vista que alguns sujeitos desta pesquisa, precisamente dois docentes, muito embora apresentaram interessantes concepções pedagógicas e conhecimento consistente, suas nuances existenciais, não sendo colocadas aqui em julgamento, influenciaram nas suas ações como docentes com aspectos de embotamento pedagógico. Por outro lado, mesmo sob fortes influências de uma concepção mecanicista de educação e Educação Física, um dos sujeitos, independente de concordarmos ou não com suas concepções pedagógicas, demonstrou uma vitalidade pedagógica para ensinar ao que se propôs como professor de Educação Física, o ensino do esporte.

Em última análise, vale ressaltar que:

o sujeito racional que queira comportar-se eticamente deve ser um sujeito ativo que, mesmo não sabendo necessariamente o que é o bem a priori, tem a possibilidade de descobri-lo. Assim sendo, aquilo que é idealmente preferível remete ao bem prático (que não pode ser meramente relativo), que deve ser dado a partir da intenção do sujeito agente. Por isso, independente do modelo, tudo o que diz respeito à ética deve passar pelo conceito de motivação (subjetivamente considerado). Pois a motivação está na base de toda a valoração subjetiva, e enquanto tal, ela deve seguir regras da racionalidade. **Para cada situação, segundo Husserl, existe um melhor, uma exigência concreta e singular, que enquanto tal,**

necessariamente, serve de fonte de motivação da vontade (DIFANTE, 2014, p. 119).

Não por outra razão, escolhemos o enfoque fenomenológica para ampliar a discussão da motivação/intencionalidade, visto que a motivação nessa perspectiva é motivação subjetivada, reside na valoração de cada existência humana, sendo portanto, uma motivação que está indissociavelmente ligada a esfera de sentidos. Portanto, tratar do tema da motivação sob o enfoque comportamental parece-nos uma forma simplificadora de abordagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo que apresentamos, podemos compreender que é possível estabelecer uma relação entre a matriz compreensiva desdobrada nos núcleos significativos e aspectos orientadores com as narrativas dos sujeitos. E, assim, esta pesquisa indica que o método fenomenológico-hermenêutico que busca a compreensão de sentidos nas ações dos sujeitos, pode se colocar como importante ferramenta metodológica nas pesquisas qualitativas, tanto no âmbito educacional como em outras áreas.

Isto posto, em que pese as limitações metodológicas, bem como a complexidade da subjetividade humana e sentidos inerente a existência humana, a presente pesquisa permitiu uma ampliação dos horizontes de compreensão acerca da motivação/intencionalidade dos professores e professoras que atuam na escola pública no Ensino Fundamental II e Médio que analisa as questões didáticas sob um enfoque fenomenológico, e não de modo reducionista-mecanicista, ou seja, uma didática desassociada da motivação/intencionalidade do sujeito, mas uma compreensão do quão a concepção pedagógica, o conhecimento e a linguagem, a afeição e o estado de abertura, encontram-se com a subjetividade do docente, com sua história de vida, valores e sentidos

existenciais e, ainda, uma didática que se encontra com um mundo dentro de um contexto social, cultural, econômico, histórico e político.

De todo modo, pôde-se compreender que a motivação/intencionalidade dos docentes desta pesquisa resulta de uma sucessão de encontros e desencontros permeados por concepções pedagógicas, conhecimento e linguagem e, sobretudo, por sua condição existencial enquanto ser de afeição e que nesse complexo emaranhado de sentir, pensar, agir, ser e existir no mundo, na sua corporeidade vivencia o seu modo de ser professor e professora que pode desembocar tanto num embotamento como numa vitalidade pedagógica.

REFERENCIAS

BRACHT, V. Identidade e crise da Educação Física In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Org.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafio e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Administrativa**. 6. ed. São Paulo: Campus Editora, 1998.

DIFANTE, E. M. S. Sobre a motivação do agir: a ética fenomenológica de Husserl complementar a ética deontológica de Kant. **Revista Filosofazer**, n. 44, p. 113 – 120, jan-jun, 2014.

DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos em Psicologia**. Natal, v.7, n. 2, p. x-x, Jul-Dez. 2002.

FRANÇA FILHO, J. L. Acerca da fenomenologia existencial de Maurice Merleau-Ponty. In: LIMA, A. B. M. **Ensaio sobre fenomenologia Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty**. Ilhéus, Editus, 2014.

HAGUETE, T.M. F. **Metodologias Qualitativas na sociologia**. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1987

JOST, M. C. Fenomenologia das Motivações do Adolescente em Conflito com a Lei. **Psic. Teoria e Pesq.**, v. 26, n. 1, p. 99 – 108, jan-mar, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 16 nov. 2019.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1999.

MURRAY, E.J. **Motivação e Emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

OKUHARA, E. Fenomenologia, motricidade e linguagem: a roda de capoeira e o corpodown. **Tese de Doutorado em Educação**. Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.

REY, F. G. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

RICOUER, P. **O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica**. Rio de Janeiro, 1978.